

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/281429368>

O que é sustentabilidade

Article in *Revista de Administração de Roraima - RARR* · February 2015

DOI: 10.18227/rarr.v4i2.2204

CITATION

1

READS

638

1 author:



Daiane Tretto da Rocha

Universidade Federal de Roraima (UFRR)

7 PUBLICATIONS 2 CITATIONS

SEE PROFILE

RESENHA

O QUE É SUSTENTABILIDADE

WHAT IS SUSTAINABILITY

Daiane Tretto

Universidade Federal de Roraima- Brasil

No intuito de compreender as variáveis do termo sustentabilidade, buscou-se no livro lançado pela Editora Vozes em 2012, sob a luz do título “Sustentabilidade: o que é, o que não é” da autoria de Leonardo Boff o entendimento que faltava. Inicialmente o autor já demonstra sua perspectiva crítica, ainda no prefácio pontua “Há poucas palavras mais usadas hoje do que o substantivo sustentabilidade e o adjetivo sustentável (...). É uma etiqueta que se procura colar nos produtos e nos processos de sua confecção para agregar-lhe valor” (BOFF, 2012, p. 9).

De acordo com Boff (2012) é frequente a falsidade ecológica quando se usa a palavra sustentável, para ocultar os problemas de agressão da natureza, ou seja, a maioria daquilo que se intitula sustentável, na verdade não é. Sendo que, ao menos em alguma etapa da produção ou vida de um produto haverá problemas, seja na emissão de resíduos ou no descarte.

A crítica contida no primeiro capítulo se assenta no modelo econômico-financeiro, na produção-consumo, que se tornaram o principal eixo articulador da sociedade. A falta de compaixão tem agravado a fome mundial, em 2008 cerca de 860 milhões de pessoas passavam fome, mas segundo Boff (2012), atualmente são um bilhão de esfomeados no mundo.

A situação calamitosa teria sido menor caso as nações cumprissem com o acordo que determina a destinação de 1% do seu PIB, para aliviar a fome dessas pessoas caso superassem a ganância e falta de generosidade. Os principais poluidores do planeta (EUA e China), se recusaram a atender as determinações científicas que prevê a redução das emissões de gases poluidores. Os 7% mais ricos do planeta são os responsáveis por 50% das emissões, enquanto os 50% mais pobres são responsáveis por apenas 7% das emissões.

O autor alude que, o conceito de sustentabilidade ganhou luz a partir da Conferência 1972 e Relatório de Brundland. Desde estes e dos eventos seguintes, a categoria “Desenvolvimento Sustentável” constitui o eixo nas discussões e documentos que versam sobre meio ambiente. Mas, para alguns especialistas a lógica do desenvolvimento sustentável nos princípios capitalistas é extremamente contraditório.

A sustentabilidade é caracterizada como míope, desconsidera os milhões de famintos, considerados de acordo com Boff (2012, p. 102) como “zeros econômicos” pelos princípios neoliberais, pouco produzem e pouco consomem, sendo irrelevantes para os objetivos para o sistema econômico vigente.

Tal termo tornou-se uma proposta de ideal a ser atingido, utilizado de maneira incoerente. Para Boff (2012) o termo transformou-se num modismo, sem esclarecimento

crítico. No terceiro capítulo o autor elenca a insustentabilidade do tripé economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto:

Tabela 1: Tripé da (in) sustentabilidade.

<p>Sustentabilidade econômica: A busca incondicional pelo crescimento, pela quantidade, pelo dinheiro, com o menor investimento possível, a máxima rentabilidade, concorrência mais agressiva em menor tempo. O desenvolvimento na perspectiva industrialista/capitalista/consumista. É antropocêntrico por focar apenas no ser humano, contraditório por ser de lógica diferente da sustentabilidade, pois o desenvolvimento é linear e deve ser crescente na acumulação individual, ao contrário da sustentabilidade que é incluyente, dinâmica, cooperativa e prevê a coevolução. Assim, o desenvolvimento privilegia o indivíduo, competição, evolução do mais apto e a sustentabilidade o coletivo, a cooperação e a coevolução inter-relacionada.</p>
<p>Sustentabilidade social: No Brasil apenas cinco mil famílias controlam 46% do PIB. O governo destina 150 bilhões de reais para o pagamento de juros dos empréstimos e apenas 50 bilhões para programas sociais. Apenas 1% da população detém 48% das terras do país. Estes dados demonstram a impossibilidade e falsidade do desenvolvimento socialmente justo.</p>
<p>Sustentabilidade ambiental: A biodiversidade global sofreu queda de 30% (ONU, 2010), de 1998 para cá houve elevação de 35% das emissões de gases de efeito estufa. Os bens comuns (água, solos, sementes, saúde, comunicação, educação, ar puro) sendo privatizados por grandes corporações nacionais e multinacionais. Exploração ilimitada e indiscriminada dos recursos naturais.</p>

Fonte: Leonardo Boff (2012).

Além deste contra discurso ao tripé da sustentabilidade, Boff (2012) traz a lume o modelo de economia verde, adotada como benéfica ao agronegócio. Segundo o autor esta categoria surgiu após a Segunda Guerra Mundial, originou-se como saída estratégica das indústrias químicas que produziam produtos químicos para matar pessoas. Depois de muita contaminação e envenenamento, reinventaram seus negócios, voltando-se para produção agrícola.

Visto isso, postula-se como única alternativa é a adoção de um novo paradigma, que seja Antropoceno (homem como vilão do ambiente) e Ecozóico (a ecologia no centro das preocupações). Um novo paradigma civilizatório, que garanta a perpetuidade do homem e do planeta, pois se seguirmos esta dinâmica serão necessários três planetas terra para continuar atendendo somente os EUA.

Neste livro, o autor coloca a educação como principal propulsor da mudança, para isso, porém, é necessário transformar os métodos de ensino, colocando o estudante em contato com o ambiente externo à sala de aula, em contato direto com a natureza. Aproveitando e maximizando o conhecimento popular, para maximizar a sustentabilidade local e regional.

Não vislumbra-se apenas perspectivas e constatações pessimistas do desenvolvimento sustentável, o livro aponta pressupostos cosmológicos e antropológicos para um novo

conceito, um novo começo, no mínimo mais integrados de uma biocivilização que garanta o ecodesenvolvimento nas sociedades democráticas e socioecológicas.

Por fim, não podemos garantir esta profunda mudança no planeta, bem como o autor, sabe-se que é fundamental que ela ocorra, mas também conhecemos a força do sistema vigente, e que nossa esperança é que nos as mudanças não sejam utópicas. Para estudantes em busca de uma leitura menos romântica do tema em voga, o livro alude sobre o conceito discrepante e enganoso do desenvolvimento sustentável.

Referencia Bibliográfica

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é: o que não é**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.